

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9307 | Salvador, terça-feira, 05.05.2026

Presidente em exercício Elder Perez

Gov. Lula aposta tudo no fim da escala 6x1

Página 4

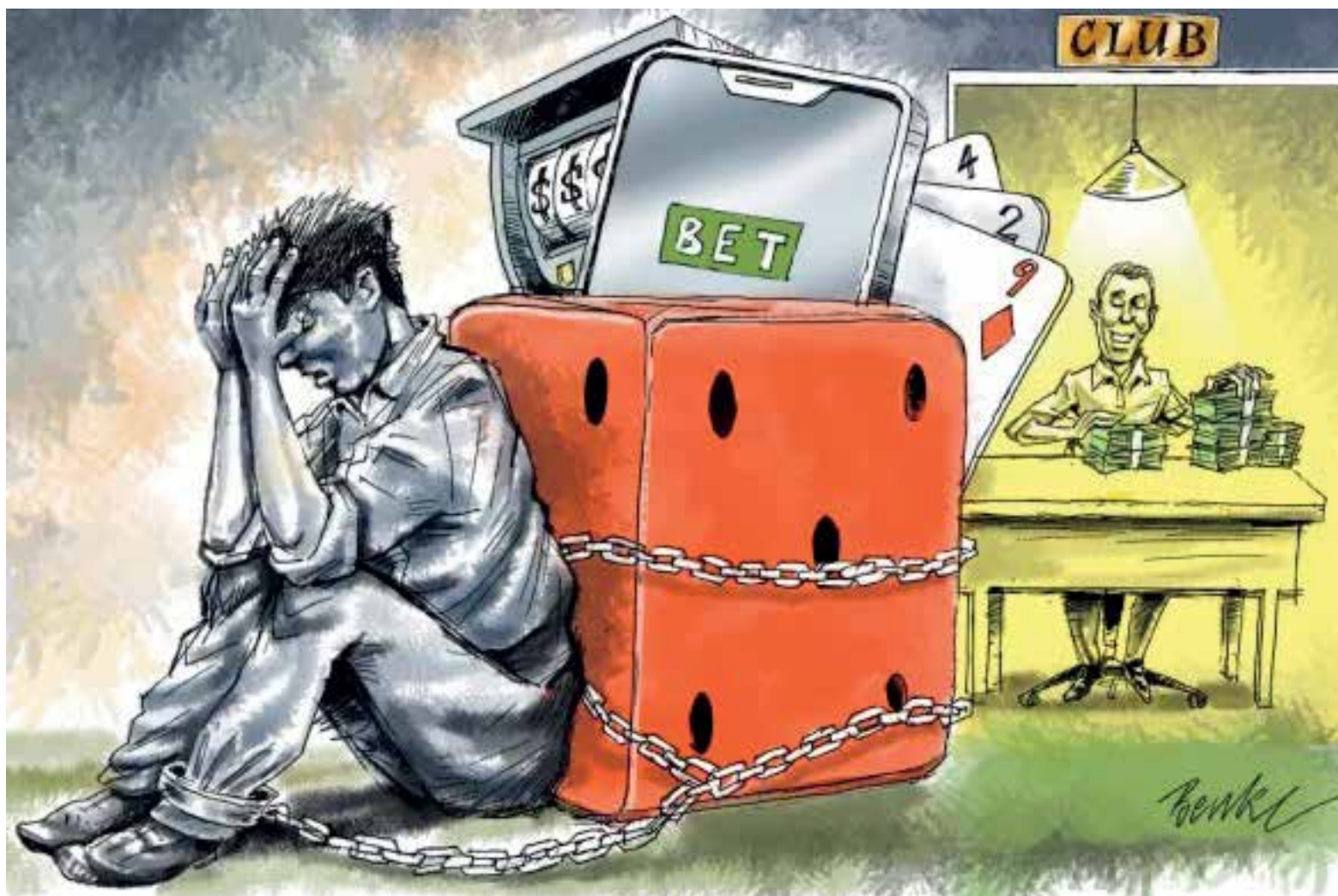


SAÚDE MENTAL

## Bets adoecem e endividam

Os jogos *online* se destacam entre os inúmeros males que a tecnologia e o mundo virtual têm causado à humanidade. As

*bets* levam ao vício, adoecem e endividam homens e mulheres, causando sérios danos às famílias e à economia. Página 3



# Plano abusivo no Itaú

Mensalidade após a aposentadoria leva até 70% da renda

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AUMENTO abusivo nos valores das mensalidades dos planos de saúde após a aposentadoria expõe a política do Itaú, que se exime de responsabilidades básicas com quem construiu os lucros bilionários ao longo de décadas. Diante deste cenário, ganha força a mobilização para incluir o tema no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), como forma de enfrentar mais um ataque aos direitos.



Após anos de dedicação, aposentados do banco se deparam com a inviabilização do acesso à saúde justamente no mo-

mento em que mais precisam. Encerrado o período garantido pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), o Itaú impõe a

migração de um plano familiar para um individual, retirando a participação no custeio e transferindo integralmente o peso financeiro para quem já sofre com a queda de renda.

Na Bahia, a realidade é alarmante: há casos em que o convênio consome mais de 70% da renda mensal, chegando, em situações extremas, a comprometer quase todo o orçamento. Um dos relatos mais graves envolve um aposentado que dedicou 36 anos ao banco e, após ficar tetraplégico em decorrência de um acidente, viu o valor saltar de pouco mais de R\$ 300,00 para cerca de R\$ 3 mil, um aumento superior a 700%.

## Respostas vazias na Caixa

**SOBRECARGA** de trabalho, pressão por metas, reestruturação que afeta a remuneração variável dos empregados sem diálogo com o movimento sindical mexem com todo o quadro de pessoal da Caixa. Há diversos relatos de adoecimento e afastamento das atividades em decorrência dessa política de gestão.

Pesquisa feita pelas entidades recentemente revela um cenário alarmante – 32% relatam ameaça constante de descomissionamento. O percentual sobe para 45% entre aqueles de 40 a 49 anos de idade, 37% têm diagnóstico de problemas de saúde mental relacionados

ao trabalho, enquanto 61% não percebem apoio adequado da empresa.

A implementação das plataformas PJ também é alvo de críticas por falta de negociação, condições precárias, equipes insuficientes, ausência de treinamento e pressão por metas. Trabalhadores do atendimento à Pessoa Física estariam sendo deslocados para novas funções sem preparo nem estrutura. Problema ainda com caixas e tesoureiros, que seguem sem solução.

Cobrada em negociação na semana passada, a direção do banco se limitou a informar que avalia demandas ligadas ao Super Caixa, pretende aprimorar modelos de atendimento e gestão e estuda alternativas para caixas e tesoureiros. As respostas são insuficientes e vazias. A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) estuda medidas.



Presidente do Sindicato, Élder Perez, explica sobre o movimento sindical

## Sindicato na UFBA

A EXPERIÊNCIA do Sindicato dos Bancários da Bahia, referência no movimento sindical e pioneiro na conquista de uma CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), foi destaque no 1º Encontro do Trabalho e Desenvolvimento, realizado semana passada, na Faculdade de Economia da UFBA.

Diante das transformações no mercado de trabalho, que trazem avanços e desafios, o debate reforçou a necessidade de atualização e fortalecimento das estratégias sindicais. O presidente do Sindicato, Elder Perez, apre-

sentou aos estudantes como funciona o Comando Nacional dos Bancários, a construção coletiva da pauta de reivindicações e o processo de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), baseado na participação direta da categoria.

Também foram discutidos os impactos das novas tecnologias no emprego bancário e a necessidade de regulamentação do sistema financeiro. Promovido pelo Diretório Acadêmico da faculdade, o encontro reuniu especialistas, sindicalistas e representantes do Dieese.



Diretor do SBBA, Érico de Jesus, na mesa com a Caixa

## IA agrava a desinformação

O AVANÇO da Inteligência Artificial acelera a disseminação de desinformação em escala global e acende um alerta para as democracias. Um estudo com mais de 1,2 mil checagens em diferentes idiomas mostra que 81,2% dos conteúdos falsos com uso de IA surgiram apenas nos últimos dois anos.

Ferramentas capazes de simular rostos, vozes e contextos tornam as fraudes mais sofisticadas e difíceis de identificar, ampliando o alcance de informações enganosas. A maioria do material é classificada como falsa ou manipulada.

O cenário preocupa ainda mais em anos eleitorais, quando esse tipo de conteúdo pode influenciar a opinião pública e afetar processos democráticos. Eleições, conflitos e golpes estão entre os temas mais explorados, com expectativa de uma enxurrada de conteúdos manipulados, inclusive no Brasil.



APOSTAS NO BOLSO, DÍVIDA EM CASA



## Apostas: alerta social

Pesquisa mostra que quase 80% dos brasileiros acham que as *bets* dão prejuízos

CAIO RIBEIRO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AVANÇO das apostas *online* é um grave problema de saúde pública no Brasil. O crescimento acelerado das *bets*, impulsionado pela publicidade e pelo fácil acesso digital, amplia o alcance dessas plataformas, atingindo principalmente trabalhadores e populações mais vulneráveis, com efeitos diretos sobre o endividamento e a saúde mental.

Levantamento da AtlasIntel mostra preocupação dos brasileiros. Quase 80%

avaliam que as apostas dão mais prejuízos do que benefícios para a sociedade. Além disso, cerca de 90% rejeitam o uso de recursos de programas sociais, como o Bolsa Família, em jogos online, reforçando o entendimento de que a prática aprofunda desigualdades.

Os impactos vão além. Estudos apontam prejuízos de até R\$ 38,8 bilhões por ano, somando endividamento, desemprego e adoecimento. Só os custos relacionados à saúde ultrapassam R\$ 30 bilhões, com aumento de casos de ansiedade, depressão e vício em jogos.

Diante do cenário, cresce a pressão por uma regulação mais rígida, que limite a publicidade, proteja a população, especialmente a mais vulnerável, e ampliem políticas de prevenção e tratamento.

## Bets drenam R\$ 143,8 bilhões do varejo

O AVANÇO das apostas online no Brasil causa impactos significativos sobre a economia real, especialmente no comércio e no consumo das famílias. Levantamento recente indica que as *bets* drenaram cerca de R\$ 143,8 bilhões do varejo em apenas dois anos. O valor mostra transferência expressiva de renda que antes circulava em setores produtivos para plataformas digitais de jogo.

Dados da CNC (Confederação Nacional do Comércio) mostram que em 2024 o varejo deixou de

faturar R\$ 103 bilhões devido ao redirecionamento dos gastos das famílias para apos-



tas online.

O movimento reduz a atividade econômica, já que o consumo no comércio e nos serviços tem forte efeito multiplicador, gerando empregos, renda e arrecadação tributária ao longo de toda a cadeia.

Além do impacto macroeconômico, o crescimento das *bets* agrava problemas sociais e financeiros. Estima-se que cerca de 1,8 milhão de brasileiros estejam inadimplentes devido aos jogos, o que compromete o orçamento doméstico e restringe o acesso ao crédito.

# Trabalhar menos para viver melhor

Governo lança campanha pelo fim da desumana 6x1 e contra as *fake news*

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **IDEIA** de que trabalhar mais significa sucesso voltou ao debate e não por acaso. Diante da rotina exaustiva de milhões de brasileiros, o governo federal lançou uma campanha que questiona essa lógica.



No Brasil, jornada é longa e os salários baixos

Com o slogan *Mais tempo para viver. Sem perder salário. Porque tempo não é um benefício. É um direito*, a proposta defende o fim da escala 6x1, ainda comum no país, e levanta uma questão central: qual o limite entre viver para trabalhar e trabalhar para viver?

Hoje, a realidade está longe do equilíbrio. Jornadas de até 44 horas semanais se combinam com baixos salários e pouco descanso. Em muitos setores, parar ainda é visto como privilégio. O resultado é desgaste físico e mental.

Não por acaso, há quem deixe o Brasil em busca de rotinas mais equilibradas. Em países europeus, jornadas menores e regras rígidas de descanso garantem mais previsibilidade e qualidade de vida.

Aqui, porém, ainda resiste a ideia de que “quanto mais se trabalha, mais se vence”, ignorando desigualdades e o fato de que esforço extra nem sempre se traduz em melhores condições de vida.

A discussão envolve cerca de 37 milhões de trabalhadores e aponta para uma mudança essencial: viver com dignidade também é ter tempo para descansar, conviver e existir além do trabalho.

## Pressão popular pela democracia social

OS **BRASILEIROS** precisam retomar as ruas para defender a continuidade da democracia social a partir de 2027 e garantir novos avanços. O Congresso Nacional tem dado sinais de obstrução às pautas do governo Lula, em um movimento que favorece interesses alinhados à agenda ultraliberal, marcada por arrocho e retirada de direitos.

Entre os temas mais urgentes está o fim da escala 6x1, modelo que impõe jornadas exaustivas e contribui para o adoecimento de milhões de trabalhadores. As mobilizações do 1º de Maio, Dia do



FOTOS: MANOEL PORTO

Trabalhadores têm de retomar as ruas com força

Trabalhador, em diversas cidades do país, mostraram disposição de luta, mas também deixaram nítido que é preciso ampliar a pressão popular.

Em Salvador, o Sindicato e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe marcaram presença no ato, reforçando pautas essenciais como o fim da escala 6x1 sem redução de salários, igualdade de oportunidades, combate ao feminicídio e defesa da soberania nacional.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**FÉTIDO DEMAIS** O Centrão e o PL rejeitaram Jorge Messias para o STF e derrubaram o veto ao projeto da dosimetria, que reduz a pena de Bolsonaro e outros criminosos, atos altamente nocivos à democracia e a República, para pressionar o governo a abafar o escândalo do Banco Master. Mas, o odor é fétido demais, não há como contê-lo. Lula tem o dever de aprofundar as investigações.

**EXPÕE NOCIVIDADE** Além de desmascarar a natureza corrupta dos bolsonaristas, que vivem a falar em Deus, pátria e família para esconder os crimes que cometem, a investigação do escândalo Master expõe a promiscuidade no mercado de capitais, mostra o quanto o sistema financeiro é nocivo à civilidade, ao ideal republicano. Se um banco médio fez tanto estrago, imagine os grandes.

**SOBERANIA POPULAR** Os últimos acontecimentos políticos não deixam dúvida de que, assim como em 2018, as elites - PL, Centrão, bancadas do boi, da bala e da bíblia - estão mais unificadas na eleição deste ano para tentar derrotar o projeto de democracia social. A mídia corporativa assume Flávio, descaradamente. A reeleição de Lula exige mobilização popular. O povo é soberano, na rua fica mais forte.

**ATOS SEMANAIS** O governo precisa, urgentemente, usar a força que tem, especialmente com os movimentos sociais, para promover uma campanha massiva, de fôlego, em defesa da democracia e da soberania nacional. Povo na rua pelo menos uma vez por semana. Ativar na nação o sentimento de que o Brasil é dos brasileiros. Mostrar que os bolsonaristas querem entregar a riqueza do país aos EUA.

**DISFARCE ELEITORAL** É muita ingenuidade acreditar que os bolsonaristas, duros críticos dos programas sociais do governo Lula, que querem acabar com o salário mínimo e se opuseram à isenção do IR para salários até R\$ 5 mil/mês, estejam mesmo dispostos a aprovar o fim da escala 6x1. Só não se opõem publicamente por causa da eleição, mas vão atuar na surdina para derrotar a PEC.